ABORDAGEM MULTICRITERIO DOS PLANOS DE CONTENÇÃO E CONTINGÊNCIA DE PROJETOS DE AUTOMAÇÃO DE ENERGIA

Paulo Antônio Xavier Furtado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Ponta Grossa – PR.
paulofurtado@unibrasil.com.br

Antonio Vanderley Herrero Sola
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Ponta Grossa – PR.
sola@utfpr.edu.br

Caroline Maria de Miranda Mota
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife – PE
carol3m@gmail.com

RESUMO

Na área de gestão de projetos, as matrizes de riscos associadas com lições apreendidas tornaram-se a base para uma concepção, por vezes aleatória, dos planos de contenção e contingência. Entretanto, essa concepção não garante a escolha das melhores alternativas, o que pode gerar uma série de perdas para as organizações que desenvolvem projetos. O presente artigo faz uma breve análise da estrutura de tomada de decisão em organizações, onde existem unidades de negócios que gerenciam portfólios de projetos de automação de energia com perfil de médio e longo prazo submetidos a riscos constantes nas fases de execução. O objetivo é a proposição de um modelo com a inserção de matrizes de decisão como interface entre as matrizes de riscos e lições aprendidas e os planos de contenção e contingência da metodologia tradicional, como forma de suprir a ausência de análise das alternativas dos planos de contenção e contingência de projetos de automação de energia.

O modelo proposto segue as seguintes etapas: I) Definição das alternativas; II) Definição dos critérios; III) Definição dos fatores de riscos e elaboração da matriz de critérios versus fatores de riscos, com o cálculo dos pesos a partir do produto dos fatores de riscos pelas preferências dos decisores; IV) Elaboração da matriz de decisão das alternativas versus critérios, com a determinação de valores cardinais de forma probabilística pelo método Monte Carlo e aplicação do método PROMETHEE II para ordenação das alternativas a serem inseridas nos planos de contenção e contingência.

O modelo foi aplicado na concepção do plano de contingência do projeto de automação de uma subestação de transmissão de energia elétrica no sul do Brasil, com o objetivo de determinar a melhor estratégia para evitar atrasos nas atividades a serem desenvolvidas. Os resultados apontaram a melhor estratégia, considerando simultaneamente todos os critérios envolvidos, como custos, prazo, qualidade, margem comercial, problemas legais e avaliação dos clientes. O modelo pode auxiliar os gestores na definição das melhores ações nos planos de contenção e contingência.

PALAVRAS CHAVE: Automação de energia, Plano de contenção, Plano de contingência.